



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



Quadro de Disciplinas 2025/1 – Período de inscrição:
18 e 19 de fevereiro de 2025 – Somente por e-mail

Alterado em 17/02/25.

Código	Disciplina	Turma	Créditos	Classificação	Professor(a)	Local	Horário	Período
BIO998441	Pensamento Científico e Consciência Ecológica (20 vagas: 6 vagas para alunos externos) e Simpósio “Diálogos Socioambientais: metodologia científica para pesquisas inter e transdisciplinares em tempos de Inteligências Artificiais”	01	03	Obrigatória *Entrar em contato com a secretaria para realizar a inscrição no Simpósio.	Elza Neffa e Clara Lemos	UERJ/EDU Sala 12005 - Bloco F e Ambiente virtual Simpósio: Presencial no Laboratório de Idiomas do Instituto de Letras (LIDIL) - Sala 11037F e Ambiente virtual	Segunda-feira Das 16h às 18h (online) Quarta-feira Das 9h30min às 12h30min (presencial UERJ) Simpósio: das 9h às 17h	De 17/03/25 a 07/05/25 Simpósio: 19 e 20/03/25
SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Introdução ao Geoprocessamento (4 vagas)	01	05	Eletiva *Não é aberta a alunos externos	Margareth Simões	Ambiente remoto	A definir	De maio/25 a julho/25
SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – A Química e o Meio Ambiente (10 vagas)	02	03	Eletiva	Mônica Marques	Ambiente remoto	Segunda-feira Das 18h30min às 21h	De abril/25 a junho/25



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



SR2000088	Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Avaliação e Inovação em Tecnologia (10 vagas)	01	04	Eletiva	Marinilza Bruno de Carvalho	Telessaúde Sala no CEPEM – 3º andar Prédio no Campus do HUPE-UERJ	Quinta-feira Das 8h às 10h30min	De 13/03/25 a 10/07/25
SR2000088	Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Oficina de Artigos (5 vagas)	02	04	Eletiva *Não é aberta a alunos externos	Ubirajara Mattos	Sala de projetos COGERE Térreo (nível do estacionamento – portão 5) Parte externa ao Pavilhão João Lyra voltada para a Rua S. Francisco Xavier	A definir	De março/25 a junho/25
SR2000088	Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Da Prática da Pesquisa nas Ciências Sociais III (8 vagas)	03	03	Eletiva	Fátima Branquinho, Viviane Fernandez e Fátima Kzam	Ambiente remoto	Segunda-feira Das 13h30min às 17h30min	De 31/03/25 a 09/06/25
SR2000088	Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Política e Gestão das Águas (5 vagas)	04	04	Eletiva *Não é aberta a alunos externos	Rosa Formiga e Elza Neffa	UERJ Maracanã Sala 5.029-F	Sexta-feira Das 10h40min às 13h20min	De 14/03/25 a 11/07/25
BIO998445	Programa de Estágio Docente	01	02	Obrigatória				
BIO998444	Instruções para Elaboração de Tese	01	06	Obrigatório para os alunos que não irão cursar nenhuma disciplina (Deliberação 024/15)				



Ementas (resumidas) das disciplinas

- **Pensamento Científico e Consciência Ecológica:** Pensamento científico e mudanças paradigmáticas: do racionalismo cartesiano à diversidade epistemológica das Ciências. Epistemologias do Sul: uma reflexão sobre as Ciências para além da matriz eurocêntrica. Diálogo entre ciências sociais e humanas e ciências naturais. Meio ambiente como elemento da cultura e da natureza. Processos e interpretações contemporâneas sobre o meio ambiente e o sujeito do conhecimento. O lugar epistêmico do sujeito (social, econômico, político, cultural, existencial) como determinante da ética da responsabilidade. Da relação sujeito-objeto à relação sujeito-sujeito: diálogo com as epistemologias das tradições ancestrais-saberes tradicionais. Alcances e limites das abordagens metodológicas inter/transdisciplinares orientadoras da práxis socioambiental na sociedade contemporânea.

Objetivos: 1- Analisar as premissas epistemológicas dos paradigmas científicos e suas influências na relação ser humano/natureza.

2- Refletir sobre as epistemologias em construção no Sul Global.

3- Identificar a representação da natureza em diferentes sociedades e épocas.

4- Problematizar o papel do sujeito epistêmico na construção ética da ciência aberta que rompe com os limites do determinismo e da simplificação, incorporando o acaso, a probabilidade e a incerteza como parâmetros necessários à compreensão da realidade.

5- Integrar as epistemologias fundantes das tradições ao pensamento científico como subsídio para compreensão das dimensões supraestruturais e para a transformação dos processos e práticas sociais referentes ao meio ambiente.

6- Incorporar as abordagens metodológicas inter e transdisciplinar em todos os níveis do conhecimento, visando redefinir a figura do especialista e contribuir para a geração de sujeitos históricos capazes de pensar o mundo sob a ética da responsabilidade.

Bibliografia:

ALVARENGA, A. T. de; PHILLIPI Jr, A.; SOMMERMAN, A.; SOUZA, A. M.; FERNANDES, Valdir. Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. In: Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. PHILLIPI JÚNIOR, A.; SILVA NETO, A. J. Editores. Barueri, SP: Manole, 2011, pp. 3-68.

ARDOINO, J. "A complexidade" (pp. 548–567) e MORIN, E. "Os desafios da complexidade". (pp. 559–567) In.: MORIN, E. (coord.). A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

ATLAN, A. A intuição do complexo e suas teorizações. IN: CARVALHO, E. de A., MENDONÇA, T. (orgs). Ensaio de Complexidade 2. Porto Alegre: Sulina, 2003, pp. 159-190.

BOHR, N. Física atômica e conhecimento humano: ensaios 1932-1957. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995. a) A unidade do conhecimento –1954 (pp. 85–104) e b) Os átomos e o conhecimento humano –1955 (pp. 105–129).

CASANOVA, P. G. As novas ciências e as humanidades: da academia à política. São Paulo: Editora Boitempo, 2006.

CASTRO, E. V. de. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Castro & Naify, 2002, pp. 347-399.

DIEGUES, A. C. S. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo. Ed. Hucitec, 1998.

FREIRE, P. A Importância do ato de ler. Em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora /Editora Autores Associados, 1985.

HENRY, John. A revolução científica e as origens da ciência moderna. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 1998. Caps. "A revolução científica e a historiografia da ciência", pp. 13-19; "O método científico" pp. 20-42; "A magia e as origens da ciência", pp. 53-65.

LENOBLE, R. Da noção de "Natureza" do século XIV ao século XVIII. In: História da ideia de natureza. Lisboa: Edições 70, 1990, pp. 183-200.

LEFF, E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez Editora, 2002. Cap. 1. Sobre a articulação das ciências na relação natureza-sociedade (pp. 21-58)].

HAN, Byung-Chul. A sociedade do cansaço. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LAZZARATO, M. Signos, máquinas, subjetividades. São Paulo: Edições SESC São Paulo: N-1 Edições, 2014. Introdução (p. 13-24); cap. 1. Produção e produção de subjetividades: entre sujeição social e servidão maquínica (pp. 27-51); Cap. 2. Semiologias, significantes e semióticas a-significantes na produção e na produção de subjetividades (pp. 53-83).



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



MORIN, E. CIURANA, E, MOTTA, R. D. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.

NEFFA, E.; NEFFA, K. Novas dinâmicas do conhecimento por um mundo tensionado. In: Discussões interdisciplinares no campo da formação docente [recurso eletrônico]: vol.I /Organizadora Luciane Spanhol Bordignon. – Curitiba, PR: Artemis, p. 01-17, 2020.

_____. Educação e complexidade: um diálogo possível. Educação: Santa Maria. v. 43, n. 2, abr./jun 2018.

SCHNITMAN, D. F. Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. “A noção de sujeito” de Edgar Morin (pp. 45-55); A epistemologia da complexidade (pp. 274-289).

SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. Porto/Portugal. 12ª ed. Edições Afrontamento, 2001.

THOMAS, K. O homem e o mundo natural. São Paulo: Cia das Letras, 1989.Cap. “O dilema humano” (p. 288-358).

- **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Introdução ao Geoprocessamento:** Geoprocessamento Conceituação, Mapeamento Automatizado, Introdução a Cartografia, Representação de Dados Geográficos; Componentes de um SIG; Aquisição de Dados: Entrada de Dados Raster, Entrada de Dados Vetorial, Dados não Espaciais; Dados Ambientais; Consulta e Análise Espacial; Modelagem Digital de Terreno; Princípios de Sensoriamento Remoto. Aplicações Ambientais. Aplicações no Agronegócio. Mudanças de Uso da Terra.

Objetivos: Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de propor a elaboração de um projeto ou estudo de caso que utilize técnicas de geoprocessamento. A dinâmica da disciplina será desenvolvida em duas etapas:

1) Aulas e seminários participativos, exemplos de estudos de caso contendo os elementos necessários para um embasamento em Geoprocessamento aplicado ao planejamento ambiental e agrícola. Apresentação de seminários.

2)Proposição de um projeto ou estudo de caso que utilize técnicas de geoprocessamento

Bibliografia:

Aronoff, S., Geographic Information Systems: A Management Perspective, WDL Publications, 1989;

Bonham-Carter, G.F., Geographic Information Systems fo Geoscientists - Modelling with GIS, Kidlington; Pergamon, 1994;

Huxhold, W.E.; Levinsohn, A.G. - Managing Geographic Information System Projects: Oxford University Press, 1995;

Laurini, R.; Thompson, D. - Fundamentals of Spatial Information Systems - Academic Press, 1992;

Maguire, D. J.; Goodchild, M.F.; Rhind, D. W. - Geographical Information Systems, Longman Scientific & Technical, 1994, vol 1, vol 2.;

Meirelles, Simões, Margareth, Camara, Gilberto, Almeida, Cláudia. Geomática Modelos e Aplicações Ambientais. 2007 (re-impresso 2012)
www.sct.embrapa.br

Ripple, W..J. - The GIS Application Book - Examples in Natural Resources: A Compendium - American Society for Photogrammetry and Remote Sensing, 1994

Referências complementares:

1. CÂMARA, G.; MEDEIROS, C. B.; CASANOVA, M.; HEMERLY, A.; MAGALHÃES, G. Anatomia de Sistemas de Informação. Escola de Computação, SBC, 1996.

2. CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M.; MEDEIROS, J. S. Introdução à ciência da geoinformação. 1. ed. São José dos Campos, SP: INPE, 2004.

3. CARDILLE, J. A.; CROWLEY, M. A.; SAAH, D.; CLINTON, N. E. Cloud-based remote sensing with Google Earth Engine, Open Access, 2023.

4. CASANOVA, M. A.; CÂMARA, G.; DAVIS, C.; VINHAS, L.; QUEIROZ, G. Bancos de dados geográficos. 1. ed. Curitiba, PR: Editora MundoGEO, 2005.

5. CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: Uma Introdução à Geografia Física. 7. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.

6. CRÓSTA, A. P. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto. 1. ed. Campinas,SP: IG/UNICAMP, 1992.

7. DRUCK, S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M. CARVALHO, M. S. Análise espacial de dados geográficos. 1. ed. Brasília, DF: EMBRAPA, 2004.

8. FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2008.

9. FORMAGGIO, A. R.; SANCHES, I. D. Sensoriamento remoto em Agricultura. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2017.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



10. GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. Processamento digital de imagens. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Education, 2010.
 11. JENSEN, J. R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. 2. ed. São José dos Campos, SP: Parêntese Editora, 2011.
 12. JENSEN, J. R. Introductory Digital Image Processing: A Remote Sensing Perspective. 4. ed. South Carolina: Pearson Education, 2016.
 13. LILLESAND, T. M.; KIEFER, R. W.; CHIPMAN, J. W. Remote Sensing and Image Interpretation. 7. ed. Washington: Wiley, 2015.
 14. LONGLEY, P. A. et al. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman Editora, 2013.
 15. LORENZZETTI, J. A. Princípios Físicos de Sensoriamento Remoto. 1. ed. São Paulo, SP: Editora Edgard Blucher Ltda, 2015.
 16. MATHER, P. M.; KOCH, M. Computer Processing of Remotely-Sensed Images: An Introduction. 4. ed. Oxford: Wiley, 2011.
 17. MATOS, J. Fundamentos de informação geográfica. 5. ed. Lisboa: LIDEL, 2008.
 18. Meirelles, Margareth Simões P.; CÂMARA, G.; ALMEIDA, C. M. Geomática: modelos e aplicações ambientais. 1.ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.
 19. MENESES, P. R.; ALMEIDA, T. DE. Introdução ao processamento de imagem de sensoriamento remoto. 1. ed. Brasília, DF: UnB, 2012.
 20. MENEZES, P. M. L. DE; FERNANDES, M. DO C. Roteiro de cartografia. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2013.
 21. NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações. 4. ed. São Paulo, SP: [s.n.].
 22. PAESE, A. et al. Conservação da biodiversidade com SIG. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2015.
 23. PONZONI, F. J.; SHIMABUKURO, Y. E.; KUPLICH, T. M. Sensoriamento remoto da vegetação. 2. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2012.
 24. SAUSEN, T. M.; LACRUZ, M. S. P. Sensoriamento remoto para desastres. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2015.
 25. WU, Q. Earth Engine & GEEMAP: Geospatial data science with python. Penticton, Canada, 2023.
 26. YAMAMOTO, J. K.; LANDIM, P. M. B. Geoestatística: Conceitos e Aplicações. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2013.
 27. Zanotta, C. D.; FERREIRA, M. P.; ZORTEA, M. Processamento de imagens de satélite. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2019
- Sites: Ibgc, Inpe, Ibama, IPCC , Mapbiomas , GEE – outros sites e materiais a serem fornecidos.

- **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – A Química e o Meio Ambiente:** As ciências ambientais. Desenvolvimento sustentável. Impacto Ambiental. Hidrosfera – as águas doces e a água do mar; processos químicos envolvidos no meio aquático; a poluição antropogênica da água; mecanismos da interação de poluentes químicos com o meio aquático. Legislação. Solos: formação; constituintes e propriedades; fontes de contaminação terrestre; Atmosfera: composição; fontes naturais; a poluição antropogênica do ar. Discussão dos temas das teses dos alunos à luz da Química Ambiental.

Objetivos: Ao final do curso o aluno deverá reconhecer as propriedades físico-química dos principais poluentes ou ação antropogênica relacionados ao tema de sua tese de doutorado.

Bibliografia:

- Manahan, S.E., Fundamentals of Environmental Chemistry, 2a ed. Florida: Lewis Publishers, 2001.
Rocha, J. C., Rosa, A. H., Cardoso, A. A. Introdução à Química Ambiental, Porto Alegre: Bookman, 2004.
Baird.C., Química Ambiental, 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
Artigos recentes de periódicos nacionais e internacionais.

- **Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Avaliação e Inovação em Tecnologia:** 1 -Conceitos Básicos de Inovação e Planejamento de Projetos. Metodologias e princípios. Perspectivas econômicas da Lei de Inovação. Inovação como fator de competitividade. P&D e inovação nas organizações. Inovação como parte do Planejamento Estratégico. Gestão para a inovação. Criatividade: fundamentos teóricos. Postura empreendedora. A Inovação e planejamento na empresa, no serviço público e na academia. A inovação e Planejamento como vantagem competitiva e valor agregado. 2-Conceitos de Avaliação. As funções da avaliação. As condições de avaliar. O perfil do avaliador. Introdução aos métodos e técnicas de avaliação de desempenho, programas, projetos e instituição. Metodologia de desenvolvimento de caso prático através de um modelo de avaliação



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



com base nos métodos e técnicas de avaliação de desempenho, programas, projetos e instituição, apresentados. Construção de Indicadores. Oficinas e projetos.

Objetivos: Ao final do período o aluno deverá ser capaz de: identificar a nova visão da inovação, planejamento e avaliação; aplicar as técnicas de planejamento e avaliação quer institucional ou na gestão da tecnologia; desenvolver modelos de avaliação quer institucional ou na gestão da tecnologia; observar o seguimento da realidade de modo a desenvolver soluções inovadoras e competitivas para o cenário atual; Identificar a inovação, motivá-lo e orientar para a proteção do conhecimento nos seus diversos modelos, disseminado a cultura de propriedade e autoria.

Bibliografia:

- Penna Firme, Thereza. Avaliação: Tendências e Tendenciosidades. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em educação. RJ, V1.n2.p;5-12Jan/mar.94.
- Penna Firme, Thereza. Letichevsky, Ana Carolina. O Desenvolvimento da Capacidade de Avaliação no século XXI. Enfrentando o desafio da Meta-Avaliação. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em educação. RJ, V10.n36.p;289-300Jul/set.2002.
- Carvalho, MB: Avaliação e construção de Indicadores. Ciência Moderna, RJ, 2009
- Ludke, Marli E. D. André. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. SP; EPU.86
- DEMASI, D. A emoção e a regra: os grupos criativos na Europa de 1850 a 1950, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1999.
- CHANDLER, A., Ensaios para uma Teoria Histórica da Grande Empresa, 5 ed. Rio de Janeiro, FGV Editora, 1998.
- CLEGG, B.; BIRCH, P., Criatividade, São Paulo, Makron Books, 2000.
- Barbosa, Denis Borges. "Uma Introdução à Propriedade Intelectual". 2a. ed. LUMEN JURIS. 2003.
- Basso, Maristela. "O Direito Internacional da Propriedade Intelectual". Livraria do Advogado. 2000.
- Cerqueira, João da Gama. "Tratado da Propriedade Industrial". Revista dos tribunais. Vol.1. 2ª edi.82.

- **Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Oficina de Artigos:** Técnicas de redação de artigo científico. Mapa conceitual. Artigos de revisão sistemática/integrativa e narrativa/crítica. Normas de publicação. Critérios de busca bibliográfica e seleção de periódicos. Estruturação, redação e avaliação do artigo científico.

Objetivos: ao final do curso o aluno, em comum acordo com seus orientadores, deverá apresentar o artigo científico (que pode ser de revisão da literatura) relacionado ao tema da tese ou da dissertação com o intuito de publicá-lo em periódicos (nível nacional ou internacional) de acordo com conceito atual Qualis da CAPES, de preferência classificado em A1 e A2 (Internacional) e B1 e B2 (Nacional) na área de Ciências Ambientais ou Engenharia I. A dinâmica da disciplina será desenvolvida em duas etapas:

- 1) Aulas expositivas de conteúdo e complemento bibliográfico, contendo os elementos necessários para a definição e estruturação do artigo a ser elaborado; ferramentas de busca; critérios (estratégias) para a seleção do periódico ao qual o artigo será submetido.
- 2) Elaboração do artigo, através da redação do resumo, introdução, métodos, resultados, discussão, conclusões, referências e aprovação dos artigos elaborados pelos alunos seguindo avaliação crítica do artigo pelos docentes da disciplina segundo critérios científicos e os que são fornecidos pelos editores dos periódicos selecionados para pareceristas ad hoc.

Bibliografia:

- BOGO, Allyson Belli; HENNING, Elisa; KALBUSCH, Andreza. Monitoramento do consumo de água: uma revisão narrativa. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo. Jan/jun de 2023. Disponível em: <<http://doi.org/10.18830/issn.1679-0944.n34.2023.18>>.
- BOTELHO, L. L. R. et al. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e sociedade. Belo Horizonte.v. 5, n. 11. Maio/agosto 2011, p. 121-136. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestoesociedade/article/view/1220/906>
- CAMPONOGARA, Silviomar; KIRCHHOF, Ana Lucia Cardoso; RAMOS, Flávia Regina Souza. Uma revisão sistemática sobre a produção científica com ênfase na relação entre saúde e meio ambiente. Ciencia & Saúde Coletiva. 2008, vol.13, n.2, pp. 427-439.
- CANVA. Crie um mapa conceitual. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/graficos/mapa-conceitual/
- CASSI AVLILANI, C. Normalização Documentária: elaboração de Referência NBR 6023/2020. Universidade Federal de São Carlos, SP. 2022. Disponível em: <<https://www.bco.ufscar.br/arquivos/manual-bco-nbr-6023-2020.pdf>>.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



- CRISTANTE, Alexandre Fogaça; KFURI, Maurício (coord.). Como escrever um trabalho científico. Comissão de Educação Continuada. São Paulo: SBOT. 2011. Disponível em: <http://www.portalsbot.org.br/public/documents/LIVRO%20COMO%20ESCREVER%20UM%20TRABALHO%20CIENTIFICO.pdf>.
 - LIMA, T. C. S. & MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katálysis. Florianópolis v. 10. n. esp. 2007, p. 37-45. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt>
 - FASTFORMAT. Guia Acadêmico. Disponível em: <https://blog.fastformat.co/como-publicar-artigo-cientifico/>
 - FIOCRUZ. Encontros Virtuais da Educação: editores da Fiocruz conversam com alunos, professores e pesquisadores sobre produção e publicação científica. Assista ao vídeo das apresentações, que também está disponível no canal do Campus Virtual Fiocruz no YouTube. Disponível em: <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/?q=taxonomy/term/164>
 - FONTES-PEREIRA, Aldo. Revisão Sistemática da Literatura: Como Escrever um Artigo Científico em 72 Horas. Rio de Janeiro, RJ: Edição do autor, 2017. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1PcaJOf8giTALvp1_jnURdK-ftjYQvP-c/view?usp=sharing
 - JBI. Manual for Evidence Synthesis. 2023. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/4688650/Chapter+1%3A+JBI+Systematic+Reviews>
 - LEITE, Andrea Ferreira, NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé. Fatores condicionantes de saúde relacionados ao trabalho de professores universitários da área da saúde: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (online), RBSO. 2017, 42 e6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000010116>
 - METTZER. Guia completo sobre os principais tipos e modelos de trabalhos científicos. 2021. Disponível em: <https://blog.metzzer.com/trabalho-cientifico/>
 - PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. The BMJ, v. 372, 2021.
 - PASSO-A-PASSO PARA DESENVOLVER E REDIGIR UM ARTIGO CIENTÍFICO. Disponível em: <http://www.tecspace.com.br/paginas/aula/tcep/ArtCientifico.pdf>
 - ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta paul. Enferm.São Paulo , v. 20, n. 2, June 2007 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso.
 - SAMPAIO R. F.; MANCINI M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>
 - SILVA, Lucas Braga da; VALE, Keliane Moraes Silva Santos; PIZZIO, Alex. Catadores de recicláveis: contribuições para a área de desenvolvimento regional a partir de uma revisão bibliométrica e sistemática da literatura. Ciências Sociais Unisinos. 59(1): 25-39, janeiro/abril 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/csu.2023.59.1.03>.
 - TAVARES, Romero. Construindo mapas conceituais. Ciências & Cognição, 2007; Vol 12: 72-85. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v12/v12a08.pdf>
 - UNESP. Faculdade de Ciências Agrônomicas. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. Tipos de revisão de literatura. Botucatu, 2015. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/tipos-de-revisao-de-literatura-botucatu-2015/7335114/>
 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Procedimentos para Elaboração e Citações (NBR 10520:2023) e Referências (NBR 6023:2018) conforme ABNT. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/180833/Citacoes%20e%20Referencias_18_08_23.pdf?sequence=7&isAllowed=y
 - VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. Diálogo Educ., Curitiba, v.14, n. 41 p.165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Desktop/dialogo-12623.pdf>
- **Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Da Prática da Pesquisa nas Ciências Sociais III:** Princípios explicativos da realidade nas ciências sociais e pesquisas de caráter interdisciplinar; epistemologia e política; a pesquisa como ação política; democracia na ciência (e na sociedade).



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



Objetivos: Discutir questões epistemológicas próprias à construção do conhecimento sobre a realidade relacionados a pesquisa dos alunos inscritos e que favoreçam a pesquisa multidisciplinar.

Bibliografia:

Fernandez, Viviane.; Macedo, Joana.; Branquinho, Fátima. (orgs.). Pedra, planta, bicho, gente... coisas: encontros da teoria ator-rede com as ciências ambientais. Rio de Janeiro: Mauad X, 2018.

Latour, Bruno. Investigação sobre os modos de existência: uma antropologia dos modernos. Petrópolis: Vozes, 2019.

_____. Jamais Fomos Modernos Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

Stengers, Isabelle. Uma outra ciência é possível: Manifesto por uma desaceleração das ciências. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2023. 216 p

- **Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Política e Gestão das Águas:** Conceitos básicos de políticas públicas aplicados a recursos hídricos, Gestão Integrada das Águas e Segurança Hídrica. Perspectiva histórica das políticas relacionadas a recursos hídricos no Brasil. Política Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (Lei federal 9.433/97 e leis estaduais). Organização político-institucional de gestão: órgãos gestores, conselhos, comitês e agências de bacia. Instrumentos de gestão: plano, outorga, cobrança pelo uso da água bruta e sistema de informação de recursos hídricos. Crises hídricas. Panorama nacional da implementação de novas políticas de gestão.

Objetivos: Discutir conceitos de 'políticas de recursos hídricos', 'gestão integrada de recursos hídricos (GIRH)', 'governança das águas' e 'segurança hídrica' no Brasil e no cenário internacional. Construir um panorama global da nova política de gestão de recursos hídricos no Brasil, em nível federal e estadual. Análise das práticas por meio da avaliação recente da política e da gestão dos recursos hídricos.

Bibliografia:

ANA (2021). Relatório de Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil 2021. Relatório pleno. Brasília: ANA. Disponível em <http://www.snirh.gov.br/portal/snirh/centrais-de-conteudos/conjuntura-dos-recursos-hidricos>.

ANA (2024). Relatório de Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil 2024. Informe anual. Brasília: ANA. Disponível em <http://www.snirh.gov.br/portal/snirh/centrais-de-conteudos/conjuntura-dos-recursos-hidricos>.

BRASIL (1997). Política Nacional de Recursos Hídricos - Lei 9433. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9433.htm

OCDE (2015). Governança dos Recursos Hídricos no Brasil. Paris: OCDE. Disponível em <http://www.oecd.org/fr/gov/governanca-dos-recursos-hidricos-no-brasil-9789264238169-pt.htm>

BANCO MUNDIAL (2018a). Diálogos para o Aperfeiçoamento da Política e do Sistema de Recursos Hídricos no Brasil. Volume I: Relatório Consolidado. Brasília: Banco Mundial.

BANCO MUNDIAL (2018b). Diálogos para o Aperfeiçoamento da Política e do Sistema de Recursos Hídricos no Brasil. Volume II: Anexos. Brasília: Banco Mundial.